

Memória da Oficina de Informação da Creche Oeste SAS/USP

Rafael Borges Castro

Dra. Marie Claire Sekkel

Universidade de São Paulo

RafaelBCastr0@usp.br

Objetivos

A presente pesquisa buscou investigar e documentar a história e a memória da Oficina de Informação da Creche Oeste SAS/USP, em especial no que se refere a sua importância como espaço de produção cultural (Perrotti, 2014) e para a formação de uma comunidade de pertencimento (Silva, 2018). Este trabalho se insere em um projeto mais amplo sobre a memória da Creche pelo Centro Interdisciplinar de Estudos e Defesa da Infância (CEDIn) criado em 2017, com apoio do Centro de Preservação Cultural (CPC/USP).

Métodos e Procedimentos

Trata-se de pesquisa qualitativa, no campo da história oral e da análise documental. As análises serão realizadas segundo o método de abordagem qualitativa em educação proposto por Bogdan e Biklen (1994). Isso quer dizer que esta pesquisa terá caráter descritivo, buscando compreender e apresentar a Creche Oeste, e mais especificamente a Oficina de Informação, por meio da percepção dos indivíduos que vivenciaram esse espaço. Será dado grande valor à análise de informações e significações produzidas pela experiência desses indivíduos.

Pretende-se dar continuidade à coleta de registros e realizar pesquisa documental sobre a Oficina de Informação. Será feita a busca no acervo do CEDIn, em publicações sobre a Creche Oeste e conversas com pessoas

envolvidas no projeto da Oficina, em busca de mais indicações e documentação.

Para o desenvolvimento deste trabalho, é necessário compreender o conceito de memória como um processo dinâmico, inacabado e subjetivo de rememoração do passado no presente (Meneses, 1992; Bosi 1993) e como esse conceito se diferencia do trabalho diacrônico da história que estuda o objeto do passado da forma mais objetiva e concreta possível, com seu sentido construído e acabado no passado (Cardini, 1993; Meneses, 1992).

Primeiramente, estudou-se a história da Creche Oeste a partir de registros feitos por Carnellosso (2005) e Silva (2019), além de entrevistas semi-estruturadas e conversas com educadores e educadoras da Creche, realizadas por pesquisadores do Projeto Memória da Creche Oeste. Esse estudo inicial teve por objetivo contextualizar o restante do trabalho e apresentar a Creche Oeste como instituição, desde sua abertura em 1990 até seu fechamento súbito em 2017.

Em seguida foi realizado um aprofundamento no objeto específico de estudo deste trabalho: A Oficina de Informação da Creche Oeste, definida como um modelo de biblioteca infantil que visa superar a tradição transmissivista pedagógica, não se limitando apenas a transmitir informação, mas também incentivando a criação de cultura, colocando os indivíduos como protagonistas culturais, possibilitando uma educação dinâmica e contemporânea. (Perrotti, 2014), ou seja, nesse modelo de educação, leva-se em conta o potencial de criação e expressão das crianças

que frequentavam o espaço, possibilitando um planejamento pedagógico adequado a essa etapa do desenvolvimento infantil (Carnellosso, 2005).

Resultados

A Oficina de Informação foi pensada para se adequar às limitações e demandas da Creche Oeste: a estética do espaço, lúdica e distinta do restante da Creche, foi pensada para facilitar a criação de vínculos entre sujeitos e ambiente; Os objetos foram organizados no espaço de forma que pudessem ser acessíveis às crianças e identificados de forma facilmente compreensível por elas; Produções das crianças eram expostas na Oficina, a fim de facilitar a apropriação do espaço por meio da criação cultural; etc. (Perrotti, 2014). Se deu grande importância ao contexto do espaço onde o projeto foi inserido, envolvendo não apenas as crianças mas também toda a comunidade interna e externa da Creche, isto é, o espaço foi pensado para favorecer também todos os indivíduos envolvidos no processo educativo, como professoras e professores, o corpo administrativo e técnico, funcionárias e funcionários da portaria, cozinha e limpeza, além de pais e familiares das crianças.

Assim, favoreceu-se a criação de uma coletividade, de um conjunto ao qual os membros se sentem pertencentes - pertencimento, aqui, é caracterizado como o compartilhamento de vivências e experiências dentro de uma determinada comunidade de forma que se desenvolva um sentimento de pertença (Silva, 2018). A Oficina de Informação é de especial importância, considerando seu papel como incentivadora da apropriação do espaço da Creche em todas as suas atividades. Ao facilitar o processo de criação de um sentimento de pertença e de apropriação do espaço através da atuação das crianças como criadoras de cultura, facilita-se a criação de vínculos afetivos com a comunidade e, portanto, o desenvolvimento da individualidade e, por consequente, da autonomia (Sekkel, 2003). Por esses motivos, pode-se afirmar que a Oficina de Informação da Creche Oeste foi um projeto não apenas de grande importância para a Creche, mas também um possível

referencial para espaços de leitura e produção de cultura na educação infantil.

Conclusões

Ao se reavivar a memória daqueles que fizeram parte da história da Creche Oeste e da Oficina de Informação, é possível compreender melhor a sua importância no presente como dispositivos de educação da Universidade de São Paulo, em especial no que tange à busca por espaços que atendam às necessidades da comunidade da Universidade. As Creches da USP são resultado de anos de persistente demanda por sua comunidade tendo em vista suas necessidades, sendo assim uma grande conquista. Com a atuação das Creches, fortaleceu-se o sentimento de pertença dentro da universidade como um todo.

Referências Bibliográficas

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.
- BOSI, Ecléa. **A pesquisa em memória social**. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 277-284, 1993.
- CARNELOSSO, Rose Mara Gozzi. **Oficina de informação: conhecimento e cultura na educação infantil**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CARDINI, Franco. **História, história social, história oral, folclore**. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 319-328, 1993.
- PERROTTI, Edmir. **A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil. Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações**. Brasília: MEC, 2014.
- SEKKEL, Marie Claire. **A construção de um ambiente inclusivo na educação infantil: relato e reflexão sobre uma experiência**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SILVA, Amanda Soares. **Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018.
- SILVA, Radamés Alves Rocha da. **Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da Arte/Educação**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.